



AHEC BRASIL

Newsletter do American Hardwood Export Council

NOVEMBRO 2007



Hardwood é tudo de bom

Beleza, qualidade e disponibilidade o ano todo são apenas algumas das vantagens desta madeira reconhecida como fina na América do Norte, Europa e Japão (Pg.3)



academia
"Preço não limita interesse por móveis em *hardwood*", diz engenheiro de materiais da UNOPAR (Pg.2)

pólos moveleiros
Rumo a novos mercados com madeira dura americana (Pg.5)



Para gerente, madeira americana supera a nacional em valor de mercado



Em São Bento do Sul, fim de setembro, o workshop AHEC – Mercado Brasil-EUA de Madeiras e Móveis teve a participação da fábrica de móveis Rudnick, que agrega valor aos seus produtos produzindo mesas de bilhar com madeira de lei americana laminada nos padrões Ash, Walnut, Cherry e Maple.

O gerente de suprimentos da empresa, Evandro José Tabert (foto), revelou que as mesas são fabricadas exclusivamente para um cliente norte-americano há 25 anos. “Os americanos valorizam muito mais a madeira deles do que a madeira estrangeira, por isso o valor de mercado da madeira americana nem se compara ao valor da brasileira”, afirmou Tabert. Além de mesas de sinuca, a Rudnick também usa madeira americana em peças como estantes e gavetões.

Brasil na frente

Antes de tomar a decisão de procurar novo parceiro na América Latina, o AHEC fez uma sondagem para encontrar o país mais adequado às necessidades do mercado norte-americano.

Conforme revelou o AHEC, o Brasil foi o país onde se encontrou a melhor estrutura econômica e política, deixando para trás nações como o Chile, Argentina, Venezuela, Colômbia, República Dominicana e Costa Rica.



Preço não limita interesse por móveis em *hardwood*, diz engenheiro de materiais

A afirmação do gerente geral do AHEC para a América Latina, Roberto Torres, de que o Brasil foi escolhido pelos americanos por sua estabilidade política, tamanho de sua economia e conhecimento do mercado mundial pelos seus empresários, despertou interesse da platéia em Arapongas, durante o workshop *AHEC – Mercado Brasil-EUA de Madeiras e Móveis*. “O Brasil tem capacidade instalada para produção imediata de produtos de madeira dura americana para exportação”, afirmou Torres, indicando outro fator decisivo para que os Estados Unidos resolvessem investir na divulgação de sua matéria-prima. O engenheiro de materiais e professor do curso de Desenho Industrial na Universidade Norte do Paraná – Unopar -, Yuri Walter, participou do workshop com alguns de seus alunos.

Há um mercado internacional que pagaria mais pelo produto”

Para Walter, a madeira dura (ou madeira de lei) americana se constitui em uma oportunidade de otimizar a indústria local e agregar valor aos produtos. Diante de uma questão preocupante para a importação de madeira de lei estadunidense, o preço, o professor ponderou: “Hoje não interessa mais o preço da matéria-prima, que é compensado pela assistência técnica e pelo valor agregado”. Bem a propósito, Roberto Torres deixou claro que o AHEC oferece todo o apoio técnico para quem se interessar pela importação. Yuri Walter disse ainda que o preço não é um fator limitador já que há um mercado internacional que também pagaria mais pelo produto. “Todo moveleiro de Arapongas que eu conheço me diz que quer entrar no mercado americano”, afirmou o professor. De acordo com Walter, as fábricas de móveis de Arapongas, em geral, não revestem seus produtos com laminados, mas os pintam nos padrões Red Oak, White Oak ou Maple, justamente algumas das espécies comerciais norte-americanas mais difundidas.

Hardwood: abra essa porta para um novo mercado

Há séculos os atributos da madeira dura norte-americana são reconhecidos em todo o hemisfério Norte. Recentemente o AHEC, American Hardwood Export Council, que reúne os principais produtores da matéria-prima nos Estados Unidos, escolheu o Brasil para lançar a idéia de produzir aqui produtos de padrão elevado para vender lá fora, com preços vantajosos para ambos os lados. Mas, para decisões eficazes quanto à especificação, profissionais moveleiros e de design devem entender o que são madeiras duras e como compará-las com alternativas naturais e manufaturados.

O termo "madeira dura" se aplica a angiospermas, que são árvores com folhas, em vez de espinhos. As madeiras duras produzem frutos ou nozes no verão, perdem suas folhas no outono e ficam dormentes no inverno. Centenas de madeiras duras crescem nos EUA continentais e todas são de espécies temperadas. As florestas americanas possuem maior diversidade do que quaisquer outras florestas temperadas no mundo.

As madeiras duras contrastam com "madeiras moles," ou gimnospermas, que são árvores coníferas com espinhos, incluindo o abeto, pinus, pinheiro hemlock e spruce, geralmente utilizados na construção civil. Em geral, as madeiras duras são mais densas e duras que as madeiras moles, apesar de a efetiva resistência a pressão e desgaste em ambos os grupos variar por espécie. Por esse motivo, nem toda madeira dura americana é adequada para pisos. Aquelas que são duras o suficiente têm demonstrado um bom desempenho por séculos. A maioria das aplicações não



O que há nas florestas americanas

As espécies comerciais de madeira dura americana

Amieiro (*Alder*), Freixo (*Ash*), Álamo (*Aspen*), Tília Americana (*Basswood*), Faia (*Beech*), Bétula (*Birch*), Cerejeira (*Cherry*), Madeira de Algodão (*Cottonwood*), Olmo (*Elm*), Laquidâmbar (*Gum*), Agreira (*Hackberry*), Bordo Duro (*Hard Maple*), Nogueira Americana/Nogueira-Pecã (*Hickory/Pecan*), Bordo da Costa do Pacífico (*Pacific Coast Maple*), Choupo Americano (*Poplar*), Carvalho Vermelho (*Red Oak*), Sassafrás (*Sassafras*), Bordo Brando (*Soft Maple*), Plátano (*Sycamore*), Nogueira (*Walnut*), Carvalho Branco (*White Oak*) e Salgueiro (*Willow*).

requer dureza extrema demonstrada por madeiras e gramíneas tropicais, até em áreas de alto tráfego.

Disponibilidade

Todas as madeiras duras listadas estão disponíveis comercialmente e podem ser utilizadas para armários, esquadrias, móveis, molduras e outros trabalhos arquitetônicos em madeira, baseados em estética e oferta. Por questões de moda, acessibilidade regional, convenção ou falta de consciência, muitas madeiras duras, tais como goma, choupo e bordo mole são geralmente inexploradas. Outras espécies, inclusive freixo, nogueira americana e carvalho, freqüentemente são subutilizadas, apesar de amplamente disponíveis do ponto de vista comercial.

Boa resposta

Arquitetos e designers há tempos entendem que as pessoas respondem positivamente a materiais naturais utilizados em ambientes interiores. Madeiras duras proporcionam aconchego e caráter, bem como contribuem para qualidades não-alérgicas e saudáveis para lares e locais de trabalho. Como madeiras duras americanas exibem uma diversidade especialmente rica em cor e grã, elas são geralmente especificadas nos casos em que imagem atrativa e durabilidade são importantes. Acabamentos preservados realçam a cor, textura e o padrão de grã, e são não-tóxicos e duráveis. Conseqüentemente, produtos de madeira dura representam uma opção altamente indicada na área de saúde, onde o há maiores exigências no que tange a limpeza e manutenção, tais como ambientes de assistência médica e hospitais.

Consciência limpa

Com relação a madeiras duras tropicais, muitas das espécies de madeiras duras que crescem nas florestas tropicais do mundo são motivo de grande preocupação, devido a corte ilegal, colheita insustentável e seus efeitos sobre o habitat selvagem. Entretanto, o *U.S. Forest Service* (Serviço Florestal dos EUA) documenta a sustentabilidade de madeiras duras americanas, que chegam a crescer mais do que as colheitas anuais nos últimos 50 anos. Ademais, a colheita de madeira dura nas florestas dos EUA está sujeita a leis e regulamentos federais, estaduais e municipais que protegem água e vida selvagem. O uso de madeiras duras americanas diminui a pressão sobre o maciço florestal da Amazônia e outras áreas que precisam ser preservadas. Também é uma forma de diminuir a extração ilegal de madeiras tropicais.





Zancanaro, ao fundo, e os rapazes da Sunset!!

Hardwood atrai jovens empresários

Novas idéias pedem novas alternativas. Foi por isso que quatro jovens empreendedores de São Bento do Sul foram conferir o workshop AHEC – Mercado Brasil-EUA de Madeiras e Móveis. Eles formam a Sunset!!Ellegance, empresa de design gráfico que trabalha com foto-realismo, entre outros produtos. A idéia do grupo é fortalecer a indústria moveleira local através de novos conceitos em design. A proposta é construir protótipos em uma interface gráfica, com imagens artificiais de alta qualidade. O resultado são imagens que parecem fotografias de cenários com móveis. As simulações podem reduzir os custos com a elaboração de protótipos reais e dão a idéia perfeita das formas, materiais utilizados e texturas. “Viemos conferir de perto os padrões da madeira dura americana para, eventualmente, elaborarmos protótipos com esses padrões”, disse o gerente de criação da Sunset!!, Ramon Zancanaro.

Rota para novos mercados externos inclui madeira dura

Designers, estudantes e profissionais do setor moveleiro participaram do workshop AHEC – Mercado Brasil-EUA de Madeiras e Móveis, promovido pelo Conselho Estadunidense de Exportação de Madeiras de Lei (AHEC), em três dos principais pólos da indústria nacional de mobiliário, no final de setembro. Diretores de marketing, supervisores internacionais, gerentes de produção, de exportação, de administração, operadores de máquinas e até estudantes e professores de desenho industrial ouviram o especialista em madeira dura americana, Roberto Torres em Caxias do Sul (RS), São Bento do Sul (SC) e Arapongas (PR). A intenção do AHEC com os eventos foi de destacar a importância da madeira estadunidense e a incorporação de madeiras ou lâminas de padrão americano para a produção de móveis e posterior exportação, especialmente para o mercado norte-americano. A proposta agrega valor ao produto e pode acelerar o desenvolvimento dos pólos moveleiros.

José Gomedí, do departamento de contabilidade da Poliman Indústria de Móveis, em Arapongas, participou do workshop promovido pelo AHEC com um interesse em especial. Segundo ele, a Poliman já faz negócios internacionais. “Importamos MDF da Argentina para fabricar racks, cozinhas e dormitórios, mas vim para conferir os preços das madeiras americanas”, disse Gomedí. A Poliman, segundo Gomedí, já mantém um representante da empresa que percorre os países do Mercosul para fazer contatos e buscar novos negócios.

“Estamos aqui para conhecer a madeira americana”, disse Thiago Marostica, que foi ao workshop representando a DJ Móveis, de Arapongas. A fabricante de racks, mesas de centro e estantes, já exporta para a África do Sul e Américas, incluindo Estados Unidos. “Já utilizamos o sistema de importação-exportação por drawback com a China e a Argentina”, disse Marostica ao comentar as possibilidades de negócios com madeira dura americana.

O gerente de produção da Batistella Indústria e Comércio, em São Bento, Edmilson Fernandes, compareceu ao evento em busca de novas alternativas para agregar valor aos produtos da empresa. “O ramo madeireiro procura rentabilidade”, disse Fernandes. Para ele, quem mais sofre com a falta de rentabilidade são os moveleiros. “A rentabilidade do pinus está muito apertada e percebemos que a margem de lucro é muito pequena”, disse o gerente.

Para não receber este informativo responda o e-mail com a palavra “cancelar” no espaço destinado ao assunto.